

Ata da Assembléia Geral Ordinária da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis - ABGLT

No dia vinte e cinco de outubro do ano de mil novecentos e noventa e nove, reuniram-se no Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência, localizado à rua Joaquim Silva, número noventa e oito, na cidade do Rio de Janeiro, os delegados das entidades filiadas à Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, em sua Assembléia Geral Ordinária. A assembléia em segunda convocação iniciou-se às nove horas e quarenta e cinco minutos com os seguintes delegados presentes: Elias Ribeiro de Castro (CAHEUSP), Derli Luiz (NGLPT- Eles e Eles), Léo Mendes (AGLT), Pedro Andrade (Dialogay), Gabriel Furquim (Dignidade), Roberto C A da Silva (MHB), Sérgio Aboud Dutra (Grupo Cidadania Gay), Soleni dos Santos (Grupo Lésbico de Goiás), Yone Lindgren (Movimento D 'Ellas) Vanessa Sucupira (Água Viva), Itamar dos Santos (Grupo Guri), Jovana Baby (ASTRAL), Elizabeth Calvet (COLERJ), Rosangela Castro (Grupo Arco-Íris), José da Corte (Grupo Habeas Corpus Potiguar), Cláudio Lima (Comunidade Cristã Gay) e Toni Reis (Dignidade). Toni Reis comunicou a ausência temporária de Cláudio Nascimento em virtude do curso de sensibilização da Polícia Militar, o qual neste momento estava ministrando aula e que o mesmo retornaria a coordenação da assembléia às 11:30 horas, Toni também informou a ausência de Jane Pantel que por motivo de saúde precisou antecipar sua volta para Salvador. Toni Reis – Secretário Internacional da ABGLT – abriu os trabalhos, juntamente com Soleni dos Santos – componentes da mesa – lendo a pauta de reunião convocatória da Assembléia Geral da ABGLT. Léo Mendes sugeriu que as secretarias da ABGLT apresentassem os seus trabalhos antes da pauta de filiação/desfiliação de entidades junto a ABGLT. Léo Mendes leu a ata da última Assembléia Geral Ordinária, realizada em vinte e dois de agosto de mil novecentos e noventa e oito, na cidade de Curitiba, sendo a mesma aprovada por unanimidade, com a ressalva de Derli Chavez que declarou não constar na mesma a citação da presença do Grupo Eles e Eles. Logo após os participantes através de seus sentimentos declararam o que esperavam da Assembléia Geral Ordinária no transcorrer de seus trabalhos, em um contrato de relacionamento entre os participantes, sendo sintetizado em três palavras dominantes: eficiência, harmonia e ética. Foi também acertado entre os presentes que deve-se respeitar o tempo limite de dois minutos para exposição. Cada participante se apresentou, dizendo seu nome, cidade de origem e entidade a qual estava representando como delegado (a). Logo após foi lido os pedidos de filiação junto a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, sendo por escrito os dos seguintes grupos: Grupo Guri, Grupo Asa Branca, Associação Amazonense GLT, ATRAS, Diretrizes, Joana Darc, Grupo Gay do Guarujá, ADEH, Grupo Via Láctea, Grupo Garras, Água Viva (Entidade Colaboradora), PIM (entidade colaboradora) e NGL PDT do AM – esta fez o pedido oralmente – porém, Léo Mendes fez ressalvas quanto a presença de um grupo gay ligada a uma entidade política ou religiosa. Gabriel fez a defesa da manutenção da filiação do Grupo ADEH, explicando o motivo do afastamento da entidade em relação ao movimento homossexual. Beth Calvet reclamou da falta de informações em relação às atividades dos membros da ABGLT, ressaltando que somente recebeu informações de Cláudio Nascimento. Foi ressaltado de que a ATRAS já é filiada da ABGLT e foi inserido o nome do Grupo Eles e Eles na última ata da Assembléia Geral Ordinária da ABGLT. Logo após o secretariado discorreu suas atividades no decorrer do período de agosto de mil novecentos e noventa e oito a outubro de mil novecentos e noventa e nove, sendo antes colocado a questão da substituição do secretário titular da Secretaria de Informações, em virtude da saída de Paulo Giacomini, foi então confirmado a substituição pelo adjunto o Sr. Fernando Tombolato para a Secretaria de Informação, a qual foi aprovada. Elias Lilikan expôs o seu trabalho na ABGLT, como Secretário Geral Adjunto, foi colocada a realização de quatro boletins da ABGLT e da construção da página na internet para a ABGLT, no site 'gentedobem'. Elias também colocou que não vigorou o conselho editorial para o boletim da ABGLT, logo após Léo Mendes e Elias Lilikan se colocaram a disposição para esse conselho editorial, além dos nome indicados de Yone Lindgren e Gabriel Furquim, que aceitaram fazer parte deste conselho. Os mesmos promoverão meios de visibilidade da ABGLT junto aos meios de

comunicação, aprovado pelos presentes. A Secretaria de Ações para os Direitos Humanos, através de Luiz Mott, entregou o relatório de atividades de sua secretaria, o qual segue em anexo. Quanto à Secretaria de Finanças, foi colocada a ausência de Augusto Andrade, que no momento reside e trabalha em Brasília, não podendo comparecer em função de não liberação de seu trabalho para a Assembleia Geral Ordinária. Beth Calvet reclamou dizendo que não recebeu informações sobre as finanças da entidade, porém Elias Liliikan informou que a ABGLT por não receber subvenções não possui movimentação e que por isso não foi feita a prestação. Beth Calvet insistiu na prestação de contas junto ao Conselho Fiscal no prazo de trinta dias, o que foi aprovado. Pela Secretaria de Saúde da ABGLT, Marcelo Cerqueira falou sobre a articulação realizada com o Grupo Dialogay, para junto ao Governo de Sergipe buscar um espaço para atuação do mesmo, também colocou sobre o Projeto Somos, o qual o GGB está responsável na Região Nordeste, falou na participação no comitê para a aquisição de preservativo junto ao Ministério da Saúde. Logo após chegou o representante do Grupo 28 de Junho, o qual pediu esclarecimento a respeito do projeto SOMOS, sendo que Toni Reis pediu para que não se perdesse o ritmo de explanação dos trabalhos das secretarias da ABGLT, então, logo em seguida, Rosângela Castro pela Secretaria de Mulheres distribuiu relatório de atividades – que segue em anexo – também falou sobre o caso Marly e Rosana, as quais pediram que não vinculassem seus nomes junto a ABGLT, logo depois Luiz Mott e Toni Reis perguntaram o porquê desta situação mesmo após a ABGLT ter dado apoio a elas junto ao Ministério da Justiça, Beth Calvet explicou que recebeu um e-mail de Marli e Rosana, as quais divulgaram publicamente a notícia difamatória de que Rosângela e Cláudio Nascimento estavam se promovendo as custas do caso delas e que com isso conseguiram passagens aéreas para ir a Brasília, porém Cláudio e Rosângela colocaram que as passagens foram conseguidas para outras finalidades junto ao Ministério da Justiça em Brasília e que aproveitaram a coincidência de datas para apoiarem Marli e Rosana, pois Cláudio Nascimento e Rosângela Castro foram para a audiência com o Ministro José Carlos Dias, um dia antes da audiência sobre o caso de Marli e Rosana. Toni Reis expôs suas atividades em relatório que segue em anexo. Jovana Baby pediu para se pronunciar a respeito das questões das travestis, em virtude da ausência de Midori Amorim. Jovana disse que em São Paulo nada tem sido feito pelas travestis. Marcelo Nascimento expôs o relatório da Região Nordeste que segue em anexo. Léo Mendes pela Secretaria da Região Centro-Oeste colocou que vem se articulando juntamente com as entidades de Brasília para participação em eventos e para fomentação de grupos GLT no Estado do Tocantins e no Estado do Mato Grosso do Sul. Já pela Secretaria da Região Sudeste, Yone Lindgren, colocou a parceria feita com o Jornal Black News para veiculação das atividades da ABGLT, e que em breve estará fornecendo relatório de atividades de sua secretaria. Logo em seguida Beth Calvet e Eugênio Ibiapino pediram informações sobre o Projeto SOMOS, tais como: se cada centro de capacitação possui financiamento próprio e se o SOMOS é coordenado pela ABGLT ou pela ASICAL, sendo logo em seguida respondidas por Toni Reis, tendo sido esclarecido. Cláudio Nascimento logo após chegou e pediu desculpas por sua ausência pela parte da manhã, justificando logo após e assumiu a presidência da mesa. Marcelo Nascimento informou que o Secretário Adjunto da Região Nordeste é um grande colaborador da do GGA, mas ele não é gay. Cláudio Nascimento expôs o relatório de atividades da Secretaria Geral da ABGLT que segue em anexo. Cada centro de capacitação expôs o que será o Projeto SOMOS em sua região de respectiva abrangência. Sérgio Aboud pediu informação sobre os valores monetários envolvidos no projeto, então Toni Reis logo em seguida colocou os valores dos centros de capacitação e os valores recebidos por seus respectivos coordenadores. Foi colocada a questão da carta de Campinas, a qual foi formulada por algumas ONGs homossexuais de São Paulo, cujo conteúdo questionava a legitimidade da ABGLT na condução do Projeto SOMOS, na qual Ione Lindgren se retrata dizendo que não assinou esta carta, a qual sua participação de apoio a carta de Campinas foi deturpada e que não concorda com o ponto de vista da mesma, ressaltando o seu apoio a ABGLT na condução do Projeto SOMOS. Beth Calvet perguntou se era verdade que todos os projetos destinados a Coordenação Nacional de DST e AIDS, para população homossexual

deveriam ter a aprovação junto a ABGLT, o que Cláudio Nascimento e Toni Reis disseram que toda e qualquer entidade filiada ou não a ABGLT, possui total autonomia junto aos órgãos sejam eles governamentais ou não governamentais. Elias Lilikan voltou a falar sobre o Fórum de ONGs AIDS de São Paulo – que trabalham com a questão HSH – explicando a situação política existente no Estado de São Paulo. Foi então proposta uma carta para o Movimento Homossexual de São Paulo, com esclarecimentos sobre a ABGLT e o Projeto SOMOS, Sérgio, Derli e Cláudio Lima se colocaram contrários a essa carta, dizendo que este é um problema interno da região não devendo dar visibilidade nacional. Então fez-se pausa para o almoço, às treze horas e cinquenta minutos. O presidente da mesa reinicia os trabalhos às 15 horas, abrindo para informes: Léo Mendes informa que já enviou convite e programação do III Fórum GLTs na Política; Eugênio informa sobre o II Seminário Multidisciplinar de prevenção à DST/AIDS e que o Grupo 28 de junho está sendo re-estruturado. Elias Lilikan informa que ABGLT estará apresentando o programa "Absolutamente Fabulosas", no dia 15/11 no VII Festival da Diversidade Sexual do Mix Brasil. Alexandre informa que o Grupo Via Láctea está organizando o X EBGLT na cidade de Recife para Maio de 2000 e que vai ter uma parte de lazer, embora segundo o seu relato alguns ativistas tenham tentado desarticular a organização do mesmo. Seguiram-se vários comentários: Sérgio sugeriu que o Via Láctea incorporasse a idéia de realizar o III EBGLT/AIDS, para facilitar a articulação; Toni Reis e Cláudio Nascimento ressaltaram que a ABGLT não delibera sobre o Movimento e nem sobre o EBGLT e que este é assunto para se encaminhar em outro fórum, ainda que possa pedir esclarecimentos e acompanhar o processo, já que a ABGLT integra o mesmo.; a delegada do Grupo Lésbico de Goiás solicita informações sobre o Seminário Nacional de Lésbicas; Beth (COLERJ) afirma que no último encontro internacional, não foi deliberado que o SENALE seria no nordeste, criticando a política dos grupos GLT que não costumam prestigiar a vinda das lésbicas; uma vez que os encontros de lésbicas sempre foram independentes e autônomos, concluiu-se que não haver cabimento a discussão no fórum da ABGLT, embora alguns delegados tenham sugerido que as lésbicas tentassem organizar o seminário antes ou depois do X EBGLT. O presidente da mesa propôs mudança na pauta, acrescentando mais 30 minutos para discussão de propostas, informando que qualquer associado poderia propor projetos, definindo quem vai ficar responsável, onde e quando. Também solicita que o relator registre em ata que o Ernani e a Célia assinaram, por engano, a lista de delegados, já que são parte de entidade colaboradora(PIM). Tendo sido acatada pelo plenário, o Sr. Toni Reis propõe que o projeto Compendio o Silêncio, do Dignidade, fosse feito pela ABGLT em nível nacional a fim de sistematizar informações sobre Direitos Humanos de GLTs. A proposta foi amplamente discutida e aprovada, sendo que as Secretarias Geral, Internacional e de Direitos humanos ficarão responsáveis para dar encaminhamento imediato ao mesmo. O Sr. Toni Reis foi incumbido de enviar cópia do projeto ao Colegiado. O Sr. Luís Mott pede a palavra e faz as seguintes propostas: 1) criação de um Dia Nacional de Doação de Sangue; 2) campanha para recolhimento de assinatura de dois mil GLTs em todo o Brasil, que assumam a homossexualidade, a fim de veicularão em cartaz; 3) instituição de um Dia Nacional contra a Violência e a Impunidade, quando os grupos entregariam às autoridades o dossiê de GLTs assinados; 4) instituição de um Dia Nacional do Habeas Corpus Preventivo, a fim de criar um fato político e ensinar as travestis a solicitarem o mesmo. Em relação à 1ª proposta, foi aprovado o dia 22/11/99 ficando a cargo do GGB articular a campanha, sendo que os grupos locais devem procurar local e possíveis parceiras para ações de solidariedade. Também deve ser incluído nos materiais de divulgação os critérios para doação de sangue. A 2ª proposta foi aprovada, ficando sob responsabilidade do GGB e o Grupo Arco-Íris se ofereceu como colaborador. Cláudio Nascimento ficou de articular com a Secretaria Nacional de Direitos Humanos o financiamento do cartaz. A 3ª proposta suscitou a seguinte discussão: Toni Reis argumentou que o Movimento precisa parar de mostrar apenas as coisas ruins e começar a mostrar as conquistas; Léo Mendes declara que o trabalho de Luís Mott é um dos trabalhos mais importantes nos últimos anos, ressaltando que o Movimento deve dar visibilidade dos fatos reais; Sérgio Aboud argumenta que, internacionalmente, o Brasil ainda é tido como um "paraíso sexual";

Itamar sustenta que a sociedade não sabe o que acontece de fato com os GLTBs; Luis Mott contemporiza apoiando a colocação do Toni, propondo, no entanto, que o Dignidade fique responsável por sistematizar e divulgar um dossiê com as conquistas do Movimento GLT; aprovou-se dia 10/03/200 como o Dia Nacional de Combate à Violência e a Impunidade, responsáveis a Secretaria Geral e de Direitos Humanos. Quanto à 4ª proposta de Luis Mott, seguiu a seguinte discussão: Jovana informou que estivera em Ribeirão Preto, onde foi feito coletivamente um habeas corpus; foi indicado que evento foi realizado em maio, um mês antes do Encontro de Travestis e Liberados; Luiz Mott, Léo Mendes, Marcelo Nascimento, Jovana Baby e Andreza ficaram responsáveis para organizarem o Dia Nacional do Habeas Corpus Preventivo; Sérgio Aboud sugeriu que envolvesse também a Rede Nacional de Travestis. Ponto seguinte, Léo Mendes propõe que o GGB/ABGLT realize em Salvador um evento para lembrar os "500 anos de homofobia"; Cláudio Nascimento se coloca, a princípio, contra o comemorativo 500 anos, alertando que a atividade estaria respaldando a idéia falsa do descobrimento; Luis Mott reformula a proposta para "500 anos de documentação sobre homofobia no Brasil"; tendo sido aprovado, o presidente da mesa passa para o ponto seguinte. Eugênio (Grupo 28 de junho) propõe a veiculação de uma campanha nacional contra o Artigo 235 do Código Militar, que é inconstitucional, pois discrimina os militares homossexuais. Proposta aprovada, ficando a cargo da Secretaria Geral providenciar as medidas necessárias. Itamar sugere a idéia de a ABGLT reivindicar junto à Secretaria Nacional de Direitos Humanos um "Disque Denúncia" do tipo 0800. Jovana Baby propõe que a ABGLT faça uma campanha de esclarecimentos junto a estabelecimentos comerciais gays que discriminam travestis, que isto é inconstitucional. Elias Lilikan propõe o projeto da home page da ABGLT, informando que já se encontra no ar a página principal com o nome <http://www.gentedobem.com.br/abglt> e que todos os grupos e secretários que desejarem devem enviar, para o Caehusp, responsável pela página, um relato das atividades, bem como fotos com boa qualidade, de seu grupo e/ou de sua secretaria, a fim de serem veiculados. Informou ainda que a princípio estava arcando com as despesas de veiculação e manutenção das páginas. Cláudio Nascimento propõe a criação de um grupo de trabalho da juventude da ABGLT, do qual poderá participar pessoas com até 30 anos. O grupo foi composto com os seguintes ativistas: Cláudio Nascimento (ABGLT), Pedro (Grupo Dialogay), Iraí (Caehusp), Alexandre Augusto (Arco-Íris), Jaime Cavalcanti (Via Láctea), Edson Sant'Clair (Arco-Íris) e Roberto C. da Silva (MHB). Ponto seguinte, o presidente da mesa aceita pedido de encaminhamento feito pelo Gabriel e passa-se à leitura da carta de solidariedade aos associados paulistas da ABGLT. Tendo sido aprovado o texto elaborado pelo Gabriel, Toni Reis ressalta a importância de se deixar bem claro que a ABGLT não aceita qualquer ingerência de outra organização na execução de seus projetos. Elias Lilikan aproveita para esclarecer que assumiu, em São Paulo, o compromisso de dar maior transparência possível aos encaminhamentos do Projeto Somos/Darcy Penteado junto ao Fórum de ONGs que Trabalham a Prevenção Junto a HSH e de buscar ampliar, dentro das possibilidades, o máximo de parceiros, acrescentando, no entanto, que o Centro Regional São Paulo pode não atingir seus objetivos, caso a direção da ABGLT não consiga dar o suporte político que lhe cabe enquanto entidade promotora do projeto. Ponto seguinte, a plenário aceitou os pedidos de filiação dos grupos Via Láctea, Associação Amazonense de Gays e Lésbicas, Grupo Gay de Guarujá, Turma OK e PIM (associado colaborador), aceitando-se também a re-filiação da Associação de Defesa dos Homossexuais (ADEH), uma vez que a mesma encontra-se novamente atuando. O presidente da mesa informou o recebimento de carta de desfiliação dos Grupos Corsa, NGLPT e Identidade. Foi criada uma comissão composta por Toni Reis, Cláudio Nascimento, Elias Lilikan, Sérgio Aboud para entrarem em contato com estes grupos; a assembléia deu aprovação que antes de aceitar o pedido de desfiliação que a comissão acima tentará buscar um diálogo com os mesmos, caso não haja realmente interesse por parte dos mesmos em atuar com a ABGLT, aceita-se o pedido. Ponto seguinte, Léo Mendes levantou a questão de que os grupos vinculados a partidos e igrejas fossem desfiliaados da ABGLT, argumentando ser difícil manter canais de diálogo com órgãos públicos e privados. Elias Lilikan lembra que o assunto de extenso

debate quando da fundação da ABGLT e que o estatuto é bem claro, excluindo, através de uma oração restritiva, aquelas organizações "cujos objetivos não dizem respeito" a aos princípios da ABGLT. Toni Reis levanta a proposta de os grupos ligados a partidos pudessem mudar de nome. Gabriel sugere a idéia de se dar um prazo para os grupos mudarem sua natureza jurídica. Após ampla discussão, foi encaminhada proposta de Elias Lilikan, pela qual o assunto será objeto de deliberação da próxima Assembléia Geral Extraordinária, convocada para discussão e aprovação de regimento interno; o Secr. Geral Adjunto também comunica que não foi consultado pela deferência ao Secr. Internacional, que, contrariamente ao Estatuto, dirigiu a Assembléia na ausência do Secr. Geral. Em seguida, Cláudio Nascimento propõe a criação de uma comissão para aprofundar a discussão a respeito do Regimento Interno, ressaltando que seria importante, no entanto, a discussão ainda na Assembléia, da questão da contribuição. Dado o avançado da hora, os delegados presentes concordam com o encaminhamento. Elias Lilikan observa que o Regimento Interno tinha que ter sido apreciado e aprovado na Assembléia Anterior a esta, propondo com isso um prazo-limite para a discussão do mesmo. Desta forma, foi criada uma comissão de análise do Regimento Interno, composta por Cláudio Nascimento, Ricardo, Ione, Elias Lilikan, Pedro e Rosângela, e definido que sua apreciação não deve ultrapassar a data da próxima Assembléia Geral. O presidente da mesa põe em discussão a questão da contribuição. Marcelo Nascimento argumentou que algumas organizações poderiam pagar mais. Elias Lilikan também defendeu a contribuição proporcional à receita de cada grupo. Francisco questiona a possibilidade de pagamento das anuidades. Rosângela acha difícil avaliar que grupo é mais rico, que grupo é mais pobre. Elias Lilikan propõe que todas as propostas sejam remetidas à Comissão de revisão do Regimento Interno, para serem aprofundadas e que, provisoriamente, fosse aprovado algum tipo de contribuição. Tendo o plenário concordado com o encaminhamento, o presidente da mesa colocou em votação duas propostas de contribuição: a da cota mínima e a da proporcionalidade. Foi aprovado que todos os associados contribuirão anualmente com a quantia de 50% salário mínimo vigente (transposto para UFIRS), devendo a mesma ser paga até no máximo o nono mês de cada ano. Para 1999, os filiados pagarão o referente aos meses que sucedem a data desta Assembléia. Os filiados também poderão solicitar recurso na Assembléia seguinte, no caso de impossibilidade de efetuar pagamento, ou ainda poderão valer-se de uma "entidade-gêmea", que contribuirá em seu lugar. Passou-se para a leitura e aprovação das moções. Aprovada Moção de Louvor ao secretário de Justiça do Estado de Pernambuco, Dr. Humberto Vieira de Melo, que reconheceu o direito de visita íntima a presos homossexuais. Aprovada Moção de Repúdio à Secr. de Seg. Pública da Bahia. Aprovada Moção de Repúdio à Secr. de Seg. Pública de São Paulo pelo descaso na apuração dos assassinos de Nilton Verdini e pela prisão de Midori, Secretária dos Travestis da ABGLT. Aprovada Moção de Reconhecimento à Secr. de Seg. Pública do Rio de Janeiro, pelas iniciativas em prol dos homossexuais, com a ressalva de que somente os grupos que desejarem serão os signatários desta moção. Aprovada Moção de Louvor a Luis Mott, por ser o primeiro professor titular assumidamente homossexual no Brasil. Aprovada Moção de Repúdio aos governos da Nicarágua, Uganda e Cuba, pela perseguição aos homossexuais. Em seguida, a representante do Grupo 28 de junho propôs que a próxima assembléia fosse de dois dias, para melhor encaminhamento dos trabalhos. Não havendo mais nada a tratar, o presidente da mesa deu por encerrada a reunião às 20h30. Nada mais havendo a relatar, nós, Rosângela Castro e Elias Ribeiro de Castro, escrevemos a presente ata, revisada pelo Secretário Geral e por nós assinada, seguindo em anexo a lista de presença da Assembléia Geral Ordinária.

Cláudio Nascimento Silva  
Secretário Geral da ABGLT

Elias Ribeiro de Castro  
Secretário Geral Adjunto da ABGLT

Rosângela Castro  
Secretária de Mulheres da ABGLT

Relação dos(as) presentes à Assembléia Geral Ordinária da ABGLT:

Elias Ribeiro de Castro – CAHEUSP  
Derli Luiz – NGLPT e Eles e Eles  
Léo Mendes – AGLT  
Pedro Andrade – Grupo Dialogay  
Gabriel Furquim – Grupo Dignidade  
Roberto C. A. da Silva – MHB  
Sérgio Aboud – Grupo Cidadania Gay  
Solene dos Santos – Grupo Lésbico de Goiás  
Yone Lindgren – Movimento D'Ellas  
Vanessa Sucupira – Grupo Água Viva  
Itamar dos Santos – Grupo Guri  
Jovana Baby – ASTRAL  
Cláudio Nascimento – Grupo Arco-Íris  
Rosângela Castro – Grupo Arco-Íris  
Elizabeth Calvet – COLERJ  
José da Corte – Habeas Corpus Potiguar  
Cláudio José de Lima – Comunidade Cristã Gay  
Toni Reis – Grupo Dignidade  
Eugênio Ibiapino – Grupo Arco-Íris  
Vilma Pereira Pires – GHL  
Ernani Rocha da Silva – PIM  
Célia Szterenfeld – PIM  
Fábio José de Melo – Grupo Atobá  
Jorge Hanah Suzart – Turma OK  
Marcelo Nascimento – Grupo Gay de Alagoas  
Francisco Pedrosa – GRAB  
Valmir Pereira – Fazendo a Diferença  
Luiz Mott – Grupo Gay da Bahia  
Marcelo Cerqueira – Grupo Gay da Bahia  
Assessoria:  
Alexandre Augusto e Souza – Grupo Arco-Íris  
Edson Sant Clair – Grupo Arco-Íris